

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

BOCHA PARAOLÍMPICA: Uma alternativa possível para volta às aulas

Bianca Carvalho de Paula¹; Mateus Camargo Pereira²

RESUMO

Como todos sabemos, a pandemia da Covid-19 afetou e vem afetando o mundo. Na educação, isso não foi diferente, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas síncronas ou assíncronas. Após um período com os alunos já habituados ao novo normal, veio uma outra mudança, o retorno das aulas presenciais. Este relato tem como objetivo apresentar as experiências adquiridas por uma aluna do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho, bolsista no Programa de Residência Pedagógica. A atuação se deu no 7º ano do ensino fundamental II, na volta das aulas presenciais, com a professora preceptora. As aulas de educação física foram possíveis e cumpriram as regras sanitárias impostas durante o período das aulas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino fundamental II; Residência Pedagógica; Ensino presencial.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia da COVID-19, tivemos vários ajustes ao redor do mundo na nossa maneira de viver. Com a educação não foi diferente, foram adotados métodos mais tecnológicos, evitando, assim, o contato social. Todos sofremos para nos adaptar ao novo normal, mas, ao longo do tempo, a adaptação foi ficando mais natural e passou a fazer parte da rotina.

Após um longo período, o Governo de Minas Gerais determinou o retorno obrigatório das aulas presenciais. Esse retorno só foi possível porque a Secretaria de Estado e Saúde (SES-MG) aprovou a revisão nos protocolos sanitários. Segundo o secretário Fábio Baccheretti, existiram vários fatores que contribuíram para essa volta, entre elas o crescimento do número de pessoas vacinadas, inclusive com as duas doses.

Durante o ensino remoto, foi criado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais o Plano de Estudo Tutorado (PET), um documento com conteúdos e atividades pré-estabelecidas, utilizado como material de apoio dos alunos no acompanhamento das aulas.

O presente trabalho traz as experiências de uma bolsista no Programa Residência Pedagógica que com a professora preceptora buscaram alternativas possíveis para a realização das aulas de

¹ Licenciando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. Email: biahdepaula00@gmail.com

² Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Email: mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br

educação física seguindo todos os protocolos sanitários impostos à escola de atuação, uma escola estadual localizada no município de Muzambinho/MG.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os esportes adaptados para pessoas com deficiência vêm tendo maior visibilidade, inclusive midiática, nos últimos anos. Portanto, hoje é de conhecimento comum que pessoas com deficiência podem praticar esportes e competir, inclusive, em nível internacional.

A bocha paralímpica tem aspectos incomuns até para os próprios esportes adaptados. Em nenhuma modalidade, a integração de pessoas com o mais alto nível de comprometimento é tão completa e, além disso, é um dos esportes paralímpicos em que a inclusão abrange até o gênero sexual – na bocha paralímpica, homens e mulheres jogam juntos e competem entre si (SANTOS, 2016).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Devido ao curto período de tempo que tínhamos, o conteúdo foi programado para ser aplicado em 2 aulas de aproximadamente 50 minutos cada, sendo a 1ª destinada à parte introdutória e à criação de materiais alternativos, a 2ª foi destinada para efetuar o jogo.

A turma na qual foi aplicado o conteúdo é uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, composta por aproximadamente 22 alunos, sendo a sua maioria meninos.

Essa atividade pode ser praticada individualmente, em duplas ou em equipes de três jogadores. Para todas as modalidades de disputa, existe um confronto entre o jogador (ou jogadores) com bolas vermelhas contra o jogador (ou jogadores) com bolas azuis; sendo seis bolas para cada lado, mais uma bola branca para cada jogador, também chamada de *jack* ou bola-alvo. Cada uma dessas bolas pesa 275 gramas, podendo ter variação de 12 gramas para mais ou para menos, elas medem 270 milímetros (SANTOS, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o reinício das aulas, demos continuidade ao conteúdo que estava sendo executado no ensino remoto, o qual fazia parte do Plano de Estudo Tutorado (PET). Finalizado o PET, precisávamos aplicar conteúdos que dessem continuidade ao estudo e fizessem sentido, ao mesmo tempo, tínhamos que cumprir todas as regras sanitárias, o que limitava nossa atuação.

A turma na qual estávamos ministrando as aulas era uma turma que estudava em tempo integral, por isso, era importante que pensássemos bastante no conteúdo, pois quando chegávamos para a aula, os alunos já estavam bem cansados e, muitas vezes, já se encontravam distraídos, por isso, a escolha do conteúdo era essencial.

Após um diálogo entre os residentes, optamos por apresentar aos alunos a bocha paralímpica, consideramos o assunto bastante pertinente, uma vez que estávamos em época de Olimpíadas/Paralimpíadas, o que despertava o interesse dos alunos, facilitando o aprendizado e fazendo com que fosse significativo.

O conteúdo fugiu do convencional e não era esperado pelos alunos, porém foi algo que logo no início despertou a curiosidade e a vontade de saber deles. O que pôde ser observado durante as aulas foi que o conteúdo foi bem aceito pela turma, havendo uma grande participação e interesse por parte dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário de volta às aulas, com restrições e seguindo as normas e regras sanitárias, encontramos na bocha paralímpica uma maneira de inovar o conteúdo, fazendo com que o aprendizado fosse significativo para os alunos. O Programa Residência Pedagógica é de grande importância e nos permitiu vivenciar essa experiência na sua totalidade.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M. S. **Narrativa de uma atleta de bocha paralímpica: ouvindo os que não falam**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Rural Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.